CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado (a) aluno(a):

Estamos muito felizes em recebê-lo (a)no Centro de Estudos Supletivos Custódio Furtado de Souza, mais conhecido como CESU, para dar prosseguimento aos seus estudos.

Sabemos que este foi um passo importante e que você optou pelo CURSO SEMIPRESENCIAL por não poder comparecer todos os dias à escola.

Neste curso o estudo será feito através de apostilas como esta. Haverá também o auxílio do professor para tirar suas dúvidas e ajudá-lo na verificação de sua aprendizagem, de acordo com o horário dos plantões de sua disciplina. Venha até o posto nestes dias indicados.

Esta disciplina foi dividida em várias apostilas para facilitar o seu aprendizado. Cada item foi cuidadosamente preparado para ajudá-lo!

Ao final de cada apostila, você será capaz de perceber um mundo diferente e, para que isso aconteça, em cada unidade de ensino do CURSO SEMIPRESENCIAL, foram selecionados objetivos que deverá alcançar. Eles vão nortear os seus estudos.

Depois do conteúdo apresentado, há sempre exercícios sobre o tema abordado. Os mesmos têm a finalidade de permitir que você acompanhe o seu próprio desenvolvimento. Faça todos os exercícios.

Mas não se esqueça! Esta apostila lhe está sendo emprestada.

NUNCA ESCREVA NELA, FAÇA SEUS EXERCÍCIOS EM SEU CADERNO. OUTROS COLEGAS DEPENDEM DESTE MATERIAL.

Parabéns pela escolha! Sucesso em sua caminhada. Seja bem-vindo ao CESU!

Equipe de profissionais do CESU.

Literatura – Unidades 3 e 4
Ensino Médio

Literatura

ENSINO MÉDIO

UNIDADE 3 - ROMANTISMO

Objetivos:

Ao término desta unidade, você deverá ser capaz de:

- reconhecer os principais autores do Romantismo brasileiro;
- relacionar o periodo historico nacional com o periodo literário do Romantismo;
- identificar as características do estilo (Romantismo) presentes nos textos trabalhados;
- resolver as atividades para aprimorar e fixar o conteúdo estudado.

LITERATURA
ENSINO MÉDIO – UNIDADE III

ROMANTISMO

A palavra romântico é frequentemente associada a vários comportamentos e attitudes, não é mesmo? Mas esse tipo de romantismo é diferente do Romantismo na arte. Embora ele também esteja relacionado aos sentimentos, foi muito mais do que isso. Foi um amplo movimento que surgiu no século XIX e representou artisticamente os anseios da burguesia, que havia acabado de chegar ao poder na França.

Estudar a literature do period implica conhecer esse conjunto de transformações e ver de que modo elas acarretaram uma nova forma de ver e sentir o mundo.

Fique por dentro:

Suspiros poéticos e saudades, de Domingos José Gonçalves de Magalhães, obra publicada em 1836, é considerada o marco inicial do Romantismo no Brasil.

1. Contexto histórico

No início do século XIX, ocorreu no Brasil o fato que desencadeou sua emancipação política e social: a vinda da família real. Com a chegada de D. João VI ao Rio de Janeiro, várias medidas foram tomadas para possibilitar o funcionamento da administração do reino português aqui no Brasil.

Veja algumas delas:

Abertura dos portos (livre comércio com a Inglaterra – nações amigas): começaram a chegar no Brasil produtos ingleses com preços mais baixos que os de Portugal;

Fundação do Banco do Brasil;

Criação dos tribunais das finanças e da justiça;

Permissão para a instalação de indústrias;

Implantação da imprensa;

Inauguração da Biblioteca Real com 60 mil volumes.

Dica de filme: Carlota Joaquina

Tudo isso contribui para que o Rio de Janeiro se tornasse uma metrópole. As atividades econômicas, com o surto do café, passaram de Minas para São Paulo. Esses fatos influenciaram o sentimento anticolonialista do povo brasileiro, gerando a independência política, em 1822.

Devido às condições específicas do país, o romantismo brasileiro apresenta, além das características comuns ao Romantismo europeu, algumas características próprias, que resultam de sua adaptação à realidade brasileira da época.

Devemos deixar claro que foi no Romantismo que a literatura brasileira começou a tornar-se independente, passando a ter um caráter nacional.

O estilo de época denominado Romantismo apresenta características específicas, que estão ligados à valorização da terra natal.

2. As Gerações Românticas

1ªGeração Romântica: Poesias nacionalistas indianista e religiosa.

O nacionalismo romântico expressa-se principalmente por meio da supervalorização da terra natal, sendo o índio, no Romantismo brasileiro, o legítimo representante de nossa raça. O índio que aparece nos textos românticos não é o índio contemporâneo dos escritores, mas sim um tipo idealizado, sempre bom, nobre, bonito, cavaleiro e generoso.

Há também nesta geração uma impregnação religiosa, a redescoberta das fontes bíblicas, as sugestões da mitologia santoral Cristã são localizáveis em alguns momentos do Romantismo.

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá,
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
(Gonçalves Dias – Coimbra – Julho 1843)

"No meio das tabas de amenos verdores, Cercadas de troncos - cobertos de flores, Alteiam-se os tetos d'altiva nação; São muitos seus filhos, nos ânimos fortes, Temíveis na guerra, que em densas coortes Assombram das matas a imensa extensão." (Gonçalves Dias)

"Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se eu deliro...ou se é verdade
Tanto horror perante os céus...
Ó mar, por que não apagas,
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! Noites! Tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!..."
(Castro Alves)

Sobre o poema Canção do Exílio:

1- No poema, a exaltação da pátria se dá por meio de elementos naturais ou culturais? Justifique sua resposta com palavras do texto.

2- O que o eu-lírico solicita a Deus?

3- A saudade do eu-lírico tem como causa um distanciamento temporal ou geográfico? Justifique.

<u>2ª Geração Romântica: O mal do século</u>

O romântico sente o indivíduo fragmentado, como se fosse apenas mais uma "peça" da engrenagem social, com sua individualidade comprometida.

Esse desajuste conduz à dor e aflição, sentimento conhecido na época como "mal do século". Tal estado de espírito leva o romântico à busca da solidão, ao gosto pela melancolia e pelo sofrimento. Há uma evasão ou escapismo no <u>tempo</u>.

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
(Casimiro de Abreu)

Evasão no espaço

"Se passa um bote com as velas soltas,
Minh'alma o segue n'amplidão dos mares;
E longas horas acompanha as voltas
Das andorinhas recortando os ares."
(Casimiro de Abreu)

Evasão na morte

"Essa dor da vida que devora
A ânsia de glória, o dolorido afã…
A dor no peito emudecera ao menos
Se eu morresse amanhã!"
(Álvares de Azevedo)

É importante ressaltar que a mulher é quase sempre convertida em anjo, segura

poderosa e inatingível, capaz de mudar a vida do homem, de levá-lo à morte e à loucura.

"A flor dos meus sonhos é moça e bonita
Qual flor entr'aberta do dia ao raiar;
Mas onde ela mora, que casa ela habita,
Não quero, não posso, não devo contar!"
(Casimiro de Abreu)

Após ler o texto abaixo, responda as questões:

Se eu morresse amanhã

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!
Que aurora de porvir e que amanhã!
Eu perdera chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã!

Que sol! Que céu azul! Que doce n'alva
Acorda a natureza mais louçã!
Não me batera tanto amor no peito
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora
A ânsia de glória, o dolorido afã...
A dor no peito emudecera ao menos
Se eu morresse amanhã!

AZEVEDO, Álvares de. **Se eu morresse amanhã**. In: MOISÉS, Massaud. Org, op.Cit.,p.148.

04. O poema pode ser dividido em três partes. Diga em qual estrofe encontramos:
a) A suposição da Morte próxima;
b) perdas que a morte acarretaria;
c) consolo que a morte traria.

05. Na primeira estrofe aparecem duas figuras que atenuariam a dor da morte. Quais?

06. Que palavras da segunda estrofe estão em oposição à ideia de mal do século?

07. Quais são as duas expressões da última estrofe que remetem à ideia de mal do século?

08. A morte aparece como alívio para o mal do século. Que verbo conota essa ideia?

3ª Geração Romântica: A poesia condoreira ou social

Desejo de mudança, O romântico torna-se revolucionário muitos escritores aderiram à movimentos Democráticos. Queriam, muitas vezes vive de maneira bastante violenta e exaltada, alterar Radicalmente a estrutura da sociedade

É a poesia do Condor, da ave que voa alto é uma poesia centrada no receptor na segunda pessoa, na função apelativa da linguagem

Castro Alves é o seu mais legítimo representante, denunciando desigualdades sociais, lutando a favor dos oprimidos. A sua denúncia da problemática da escravidão fez com que fosse denominado "O poeta dos escravos".

Leia o texto abaixo e faça as questões que se seguem:

Texto para os exercícios de 09 a 11

Mas eu, Senhor!... Eu triste abandonada
Em meio dos desertos desgarrada,
Perdida marcho em vão!
Se choro...bebe o pranto a areia ardente!
Talvez... pra que meu pranto, ó Deus clemente!
Não descubras no chão!...
E nem tenho uma sombra de floresta...
Pra cobrir-me nem um tempo resta
No solo abrasador...
Quando subo às pirâmides do Egito,
Embalde aos quatros céus chorando grito:
"Abriga-me, Senhor!"

09. O texto caracteriza, ainda, uma poesia de cunho:
a) lírico
b) científico

c) amoroso
d) social
e) barroco

10. O poema é dirigido
a) ao diabo
b) ao poeta
c) a Deus
d) aos demais continentes
e) aos africanos

11. Castro Alves, na sua poesia de inspiração social:
a) Toma o escravo como motivo, desenha-o com fidelidade e sem idealizações românticas.
b) Difere dos outros românticos brasileiros por exprimir suas ideias liberais com cuidado formal, equilíbrio e moderação.
c) Usa a linguagem dos românticos da 2ª geração, cujas ideias e imagens repete.
d) Retira sua força expressiva de metáforas e termos de comparação geralmente referente a aspectos grandiosos do universo.

José de Alencar

José Martiniano de Alencar nasceu em Messejana perto de Fortaleza, província do Ceará no ano de 1829

Ainda na primeira infância, mudou-se com a família para o Rio onde o pai desenvolvia a carreira política e onde fez seus estudos elementares e alguns preparatórios. Apaixonado pela Literatura desde a infância, levou em 1843 esboços de romance para São Paulo; Nesta cidade ficou até 1850, terminando os estudos preparatórios e cursando Direito.

Em 1877 morre, cansado, desiludido, sempre magoado na vaidade, embora já então considerado a primeira figura de nossas letras.

José de Alencar aparece na literatura brasileira como consolidador do romafiel de sua posição política e social: grande proprietário rural, político conservador, monarquista, nacionalista exagerado e escravocrata.

Todas essas posições, sobretudo o nacionalismo, transparecem em seus livros, de início espontaneamente e mais tarde de modo premeditado. Segundo José de Alencar, tinha como objetivo a tentativa de estabelecer uma linguagem brasileira e, sobretudo, fazer um grande painel do Brasil, cobrindo-o por inteiro, o norte e o sul, o litoral e o sertão, o presente e o passado, o urbano e o rural.

A obra de José de Alencar é diversificada e, para fins didáticos, podemos classificar seus romances em cinco grupos:

Romances urbanos ou de costumes

São romances que retratam o rio do segundo reinado, apontando alguns aspectos negativos da vida urbana e dos costumes burgueses. giram em torno de Intrigas de amor e desigualdades econômicas, mas tudo com final feliz e a vitória do amor.

São exemplos dessa modalidade: Lucíola, Senhora, Cinco Minutos, A Viuvinha.

Romances históricos

José de Alencar escreveu dois romances de fundo histórico voltados para o período colonial brasileiro.

As minas de prata (retrata o início da procura de metais)

A Guerra dos Mascates (reconstitui a briga entre Olinda e Recife)

Romances regionais

As obras regionalistas de José de Alencar mostram o íntimo relacionamento entre o homem e o meio físico. Quando escreve o nordestino, o sertanejo, o autor consegue montar um quadro mais próximo da realidade, conhecedor que era da região e do homem. Ao tentar retratar a região sul e o gaúcho, Alencar comete falhas por não conhecer tão bem essa região. Seus dois romances regionais são: O sertanejo e O gaúcho, Em ambos os livros percebe-se a idealização do homem brasileiro, seus personagens são moldados com base no conceito do “bom selvagem”.

Romances rurais

Til e O Tronco do Ipê são obras que focalizam o meio rural; Til retrata as fazendas de café no interior de São Paulo; O Tronco do Ipê retrata a fazenda do Boqueirão, banhada pelo Rio Paraíba, no Norte do Rio de Janeiro.

Romances indianistas

O romance indianista reflete o nacionalismo e a exaltação da natureza pátria e revela uma preocupação histórica.

O guarani – A natureza pátria é exaltada e nela vive o super-herói, índio de cultura, fala e modo de agir europeizados.

Senhora

Quem observasse Aurélia naquele momento, não deixaria de notar a nova fisionomia que tornara o seu belo semblante e que influía em toda a sua pessoa.

Era uma expressão fria, pausada a, inflexível, que jaspeava sua beleza, dando-lhe quase a gelidez da estátua. Mas no lamparejo de seus grandes olhos pardos brilhavam as irradiações da inteligência. Operava-se nela uma revolução. O princípio vital da mulher abandonava seu foco natural, o coração, para concentrar-se no cérebro, onde residem as faculdades especulativas do homem.

Nessas ocasiões seu espírito adquiria tal lucidez que fazia correr um calafrio pela medula do Lemos, apesar do lombo maciço de que a natureza havia forrado no roliço velhinho o tronco do sistema nervoso.

Era realmente de causar pasmo aos estranhos e susto a um tutor, a perspicácia com que essa moça de dezoito anos apreciava as questões mais complicadas; o perfeito conhecimento que mostrava dos negócios, e a facilidade com que fazia, muitas vezes de memória, qualquer operação aritmética por muito difícil e intrincada que fosse.

Não havia, porém em Aurélia nem sombra do ridículo pedantismo de certas moças que, tendo colhido em leituras superficiais algumas noções vagas, se metem a tagarelar de tudo.

Bem ao contrário, ela recatava sua experiência, de que só fazia uso, quando o exigiram seus próprios interesses. Fora daí ninguém lhe ouvia falar de negócios e emitir opinião acerca de coisas que não pertencessem à sua especialidade de moça solteira.

ALENCAR, José de. **Senhora**.São Paulo:Scipione,1994.

12. Comente a “revolução” que se operou em Aurélia.

13. Releia o penúltimo parágrafo e, a partir da expressividade dos adjetivos, estabeleça um paralelo entre Aurélia e certas moças da sociedade.

14. Em outro trecho do mesmo romance, assim se manifesta o narrador:

“Aurélia era órfã tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, Dona Firmina Mascarenhas que sempre acompanhava na sociedade.

Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina.”

a) Pelos textos lidos, como o narrador vê a emancipação da mulher?

b) E como o narrador vê a sociedade brasileira?

Texto para o exercícios de 15 ao 18:

… “As revoltas mais impetuosas de Aurélia eram justamente contra a riqueza que lhe servia de trono, e sem a qual nunca por certo, apesar de suas prendas, receberia, como rainha desdenhosa, a vassalagem que ele rendiam.

Por isso mesmo considerava ela o ouro um vil metal que rebaixava os homens; e no íntimo sentia-se profundamente humilhada pensando que para toda essa gente que a cercava, ela, a sua pessoa, não merecia uma só das bajulações que tributavam a cada um de seus mil contos de réis.”

15. Quando allude às”revoltas mais impetuosas de Aurélia”, o texto caracteriza implicitamente a personagem como:

a) impiedosa
b) arrebatada
c) instável
d) sentimental
e) vingativa

16.A motivação estabelecida pelo texto, como origem da humilhação de Aurélia pode ser classificada como:
a) egoísta
b) individualista
c) social
d) econômica
e) morbid

17.Das expresses abaixo, qual a que conserva o sentido de “apesar de suas prendas”?
a) a despeito de suas prendas
b) além de suas prendas
c) em vista de suas prendas
d) a par de suas prendas
e) graças a suas prendas

18.Segundo sentido geral do texto, o ouro rebaixa os homens, porque:
a) restringe o seu interesse ao econômico, constituindo-se em causa de aviltamento da condição humana;
b) não lhes dá tempo de lazer, para contemplar a beleza;
c) torna-os causa das revoltas infecciosas de Aurélia;
d) provoca a uma humilhar das pessoas de nobre caráter, como Aurélia;
e) é a causa de se tornarem eles desenhados por pessoas orgulhosas, como Aurélia.

19. Assinale o item que apresenta o romance de Alencar, de caráter urbano, apresentando crítica social:
a) Iracema
b) O Guarani
c) O sertanejo
d) Senhora

20. Marque o item cuja afirmativa é verdadeira em relação a ficção de Alencar.

a) Há uma ausência de nacionalismo em sua posição crítica.
b) É possível a influência de a **Dama das Camélias** em relação à **Lucíola**.
c) Jamais tentou o abrasileiramento de nossa literatura e de nossa linguagem.
d) **Iracema** é um romance que se resolve nitidamente, ao nível da metonímia .
e) **O Guarani** é um romance realista.

21.(SANTA CASA -81) Um dos traços caracterizadores da produção poética do Romantismo é a:
a) Atitude rebelde em face de convenções expressas de acordo com os cânones formais próprios do Arcadismo.
b) Posição contrária ao rigor formal clássico, visto que o objetivo mais alto era a expressão de ideias e emoções.
c) Conciliação do acervo de normas clássicas de expressões com a universalidade dos temas.
d) Preferências por uma linguagem seca e despojada, mais adequada a análise da realidade objetiva.
e) Utilização de uma linguagem denotativa, que procura exprimir antes ideias do que sentimentos.

Leia o texto abaixo e responda à questão 22.

“Ora, o tal bichinho chamado amor é capaz de amoldar seus escolhidos a todas as circunstâncias e de obrigá-los a fazer quanta parvoíce há neste mundo. O amor faz o velho criança, o sábio doido, o rei humilde, cativo; faz mesmo, às vezes, com que o feio pareça bonito e o grão de areia um gigante. O amor seria capaz de obrigar um coxo a brindar o tempo - será, a um surdo companheiro companhão e a um cego o procura quem te deu.O amor foi inventor das cabeleiras, dos dentes postiços e de outros certos postiços que...mas, alto lá! Que isto é bulir com muita gente; enfim, o amor está fazendo um estudante do quinto ano de medicina passar um dia inteiro brincando com bonecas.”

(Joaquim Manuel de Macedo. **A Moreninha**. Rio de Janeiro, Francisco Alves,1983.)

22. A passagem extraída do romance *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, refere-se ao seu protagonista masculino, o estudante de medicina Augusto.
O tema abordado neste texto corresponde:
a)ao caráter inconstante da paixão amorosa.
b)à relação problemática entre amor e juventude.
c)à exaltação romântica do amor juvenil.

d)às alterações de comportamento provocadas pelo amor.
e)aos paradoxos afetivos que caracterizam os enamorados.

Bibliografia

FARACO, Carlos Enílio; MOURA, Francisco Marto. **Língua e Literatura**. V. 1. 20. Ed. 1. imp. São Paulo: Ática, 2000

MÓISÉS, Massaud. **A Literatura brasileira através dos textos**. 24. ed. São Paul: Cultrix, 2004.

BOSI, Alfredo**. História concisa da literatura brasileira**. 42.ed.São Paulo:Cultrix,2004.

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

UNIDADE 4 - REALISMO/NATURALISMO - PARNASIANISMO/SIMBOLISMO

Objetivos:

Ao término desta unidade, você deverá ser capaz de:

- conceituar o Realismo e o Naturalismo como escolas literárias que têm como proposta bastante clara observar e retratar de forma objetiva a realidade;

- reconhecer nos textos as características pertinentes ao Realismo e ao Naturalismo que vieram contrapor-se ao subjetivismo do Romantismo;

- identificar os principais autores do Realismo/Naturalismo;

- reconhecer os principais autores do Parnasianismo e do Simbolismo e suas obras mais importantes;

- conceituar o Parnasianismo como um movimento racionalista, em que a arte de compor vale por si mesma e o Simbolismo como um movimento que valoriza a subjetividade, o subconsciente e o inconsciente;

- perceber que, ao contrário das poesias românticas que eram dotadas de sentimentalismo, o Parnasianismo em suas poesias tem um caráter mais realista e cientificista;

- perceber que a poesia simbolista repudia o cientificismo, o materialismo e o racionalismo, valorizando, em contrapartida, as manifestações metafísicas e espirituais.

Realismo

CXXIII – OLHOS DE RESSACA

No enterro de Escobar, seu melhor amigo, Bentinho pensa ver nos olhos de Capitu as marcas da traição de que acredita ter sido vítima.

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do

marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

Assis, Machado de. **Dom Casmurro**. 32. ed. São Paulo Ática, 1997. p. 160-161. (Fragmento).

Vocabulário:
Encomendação: oração fúnebre feita junto do morto.
Consternar: experimentar grande tristeza, pensar profundo.
Furto: de maneira discreta
Fitar: olhar fixamente

O trecho que você leu faz parte do livro Dom Casmurro escrito por Machado de Assis, um dos mais renomados autores do Realismo brasileiro. Responda as questões que seguem, observando algumas características desse estilo de época.

01.Que emoções a despedida de Sancha ao marido morto provocou nos presentes?

02. Embora Escobar fosse seu grande amigo, Bentinho não fala de sua dor por perder um grande amigo. Qual é o foco de sua atenção?

03. Esse relato, de alguma maneira, revela a desconfiança que Bentinho tinha de Capitu. Explique.

04. Em **Dom Casmurro**, os olhos de Capitu são frequentemente descritos. Copie do texto os trechos em que Bentinho faz referência ao olhar da esposa para o defunto.

05. Bentinho é um narrador em primeira pessoa. Portanto, seu relato não é isento, imparcial; deixa transparecer sua opinião e sentimento. Releia o trecho a seguir:

"As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também."

a) Ao afirmar que Capitu enxugou suas lágrimas "depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala", o que ele sugere aos leitores?

b) Considerando a desconfiança que o angustiava, é possível confiar na descrição que faz dos gestos de Capitu? Por quê?

c) Copie o trecho que comprova que Bentinho "confirmou" suas suspeitas em relação aos sentimentos da esposa por Escobar.

1 - Contexto Histórico do Realismo:

Em meados da década de 1870 estava claramente esgotada entre nós a estética romântica. O país estava mudando e isso afetava sua intelectualidade. O Brasil saía da experiência penosa da longa guerra com o Paraguai e assistia a um processo de industrialização e a um aumento da classe média urbana que logo se mostrou bastante permeável aos ideais abolicionista e republicano.Cada vez mais se consolidava a percepção do absurdo da permanência do regime escravista e do anacronismo da monarquia.

Em 1850, havia sido proibido, depois de quase trezentos anos, o tráfico de africanos. Nas décadas seguintes, o ideal da abolição da escravatura foi ganhando espaço.

A lei Áurea em 1888 não resolveu o problema dos negros, mas criou uma nova realidade. O fim da mão de obra escrava e a sua substituição pela mão de obra assalariada, representada pelos imigrantes europeus que vinham trabalhar na lavoura cafeeira, originou uma nova economia sem a estrutura colonialista.

Por fim, a difusão do conhecimento científico, do pensamento evolucionista e da filosofia positivista contribuiu para o surgimento de uma intelectualidade que rompeu decididamente com o modo romântico de ver o mundo. Adotou-se uma postura que

privilegiava uma relação mais impessoal com a realidade. Foram valorizados os ideais de objetividade científica, buscando-se abordar o mundo "como ele é", sem as idealizações típicas do Romantismo.

2 – Características do Realismo:

Motivados pelas teorias científicas e filosóficas da época, os escritores realistas se empenharam em retratar o homem e a sociedade em conjunto. Não bastava mostrar a face sonhadora idealizada da vida, como haviam feito os românticos; era preciso mostrar a face do cotidiano massacrante, do casamento por interesse, do amor adúltero, da falsidade e do egoísmo, da impotência do ser humano comum diante dos poderosos.

Observe no quadro que segue as características do Romantismo, comparando-as com as características do Realismo.

Romantismo	***Realismo***
Subjetivismo	Objetivismo
Mulher idealizada, anjo de pureza e perfeição.	Mulher não idealizada, mostrada com defeitos e qualidades.
Amor sublime e puro, acima de qualquer interesse.	Amor e outros sentimentos por interesses sociais.
Casamento com objetivo maior de relacionamento amoroso.	Casamento como instituição falida, contrato de interesses e conveniências.
Heróis íntegro de caráter irrepreensível.	Herói problemático, cheio de fraquezas, manias e incertezas.
Narrativa de ação e de aventura.	Narrativa lenta, acompanhando o tempo psicológico.
Individualismo, culto do eu.	Universalismo

3 - Autor - Biografia - Obras

3.1 - Machado de Assis

Machado de Assis (1839-1908) nasceu no Rio de Janeiro. Seu pai era brasileiro, mulato e pintor de paredes; sua mãe era portuguesa da ilha de Açores e lavadeira. Apesar de ter frequentado apenas a escola primária e ter sido obrigado a trabalhar desde a infância, alcançou alta posição como funcionário público e gozou de consideração social numa época em que o Brasil ainda era uma monarquia escravocrata.

Costuma-se dividir a obra de Machado em duas fases distintas: a primeira fase apresenta o autor ainda preso a alguns princípios da escola romântica, sendo, por isso, chamada de fase romântica ou de amadurecimento; a segunda apresenta o autor completamente definido dentro das ideias realistas, sendo, portanto, chamada de fase realista ou de maturidade. Machado foi romancista, contista e poeta, além de deixar algumas peças de teatro e inúmeras críticas, crônicas e correspondências.

Machado de Assis foi um ótimo crítico literário, principalmente de sua própria obra. Portanto, nada melhor do que o próprio autor para nos dar algumas ideias sobre a evolução de seus romances e contos, da fase romântica para a fase realista.

Advertência

"Esta nova edição de Helena sai com várias emendas de linguagem e outras, que não alteram a feição do livro. Ele é o mesmo da data em que o compus e imprimi, diverso do que o tempo me foi depois, correspondendo assim ao capítulo da história do meu espírito, naquele ano de 1876.

Não me culpeis pelo que lhe achardes romanesco. Dos que então fiz, este me era

particularmente prezado. Agora mesmo, que há tanto me fui a outras e diferentes páginas, ouço um eco remoto ao reler estas, eco de mocidade e fé ingênua. É claro que, em nenhum caso, lhes tiraria a feição passada; cada obra pertence ao seu tempo."

ASSIS, Machado de. **Helena**.São Paulo, Edigraf, 0s.d.p.9.

Observa-se, portanto, que o próprio autor nos dá a dimensão exata das fases de sua obra, assumindo uma posição paternal ao comentar e se desculpar das obras da primeira fase, nostalgicamente relembradas como uma época de fé ingênua, ingenuidade esta, perdida ao trilhar novos caminhos: " me fui a outras e diferentes páginas", ou seja, páginas realistas.

No entanto, apesar de romanescos, os romances e contos dessa época já indicavam algumas características que mais tarde se consolidariam na obra de Machado: o amor contrariado, o casamento por interesse, uma ligeira preocupação psicológica e uma leve ironia.

Memórias Póstumas de Brás Cubas, além de ser nosso primeiro romance realista, é uma obra inovadora, com uma série de características que distinguiram as obras primas machadianas. Pertencente à segunda fase de Machado, esta obra faz críticas ao Romantismo, à vida, ao amor sendo relevante também ao negativismo.

"Somadas umas coisas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve míngua nem sobra, e consequentemente que saí quite com a vida. E imaginará mal; porque ao chegar a este outro lado do mistério, achei-me com em pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: - Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria".

Além da **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, mais dois títulos constituem verdadeiras obras primas do romance machadiano: **Quincas Borba** e **Dom Casmurro.**

Naturalismo

O Cortiço

Capítulo I

No trecho abaixo, a caracterização de João Romão e de seu relacionamento com Bertoleza, uma escrava fugida, revela o desejo dele de enriquecer a qualquer custo.

João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.

Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha. A comida arranjava-lhe, mediante quatrocentos réis por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e amigada com um português que tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade.

Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro.[...]. Um dia, porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta.

João Romão mostrou grande interesse por esta desgraça, fez-se até participante direto dos sofrimentos da vizinha, e com tamanho empenho a lamentou, que a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras.[...] E segredou-lhe então o que já tinha junto para a sua liberdade e acabou pedindo ao vendeiro que lhe guardasse as economias, porque já de certa vez fora roubada por gatunos que lhe entraram na quitanda pelos fundos.

Daí em diante, João Romão tornou-se o caixa, o procurador e o conselheiro da crioula. No fim de pouco tempo era ele quem tomava conta de tudo que ela produzia, e era

também quem punha e dispunha dos seus pecúlios, e quem se encarregava de remeter ao senhor os vinte mil-réis mensais. Abriu-lhe logo uma conta corrente, e a quitandeira, quando precisava de dinheiro para qualquer coisa, dava um pulo até à venda e recebia-o das mãos do vendeiro, de "Seu João", como ela dizia. [...]

E por tal forma foi o taverneiro ganhando confiança no espírito da mulher, que esta afinal nada mais resolvia só por si, e aceitava dele, cegamente, todo e qualquer arbítrio. [...]

Quando deram fé estavam amigados.

Ele propôs-lhe morarem juntos, e ela concordou de braços abertos, feliz em meter-se de novo com um português, porque, como toda cafuza, Bertoleza não queria sujeitar-se a negros e procurava instintivamente o homem numa raça superior à sua.

João Romão comprou então, com as economias da amiga, alguns palmos de terreno ao lado esquerdo da venda, e levantou uma casinha de duas portas, dividida ao meio paralelamente à rua, sendo a parte da frente destinada à quitanda e a do fundo para um dormitório que se arranjou com os cacarecos de Bertoleza.[...]

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**.26.ed.São Paulo:Ática,1994.p15-16.(fragmento).

Vocabulário:

Refolhos: partes mais distantes.
Labutação: trabalho esforçado.
Estrompado: fatigado, cansado.
Cafuza: mestiça descendente de negro e índio.

O texto que você leu é um trecho do livro **O Cortiço**, de Aluísio Azevedo, um dos principais escritores do Naturalismo brasileiro.

Após ler atentamente o texto, responda as questões de 06 a 10:

06. Esse trecho apresenta João Romão e Bertoleza, personagens centrais de **O Cortiço**. Como eles são caracterizados?
07. Qual é a condição social desses personagens?
08. O desejo de João Romão de enriquecer determinará todas as suas atitudes ao longo do romance. De que maneira essa característica é revelada no trecho que você leu?
09. Ao afirmar que Bertoleza, como "toda cafuza", procurava um homem numa "raça superior à sua", o narrador revela que tipo de preconceito?
10. Retire do texto lido um fragmento em que o narrador compara o ser humano com o animal.

1- Contexto Histórico:

Dentro do movimento realista, surge, a partir de 1881, no Brasil, com a publicação de **O mulato**, de Aluísio Azevedo, o NATURALISMO.

Nas últimas décadas do século XIX, como consequência do espírito racionalista que se disseminava pelo mundo ocidental e dos investimentos da burguesia no campo da ciência e da tecnologia, surgiram novas concepções a respeito do homem, da vida em sociedade, das relações de trabalho, etc.

Apesar das semelhanças com o Realismo, pois ambos procuravam retratar a realidade tal como se apresentava à observação direta, o Naturalismo levou mais longe a análise do comportamento humano tentando explicá-lo à luz de algumas teorias científicas do fim do século XIX, que apresentavam a hereditariedade e o meio ambiente como os fatores que influenciavam mais diretamente o ser humano.

Os escritores naturalistas tal qual estivessem em laboratórios, tomaram como sua missão documentar, dissecar e analisar o comportamento humano e social, quase sempre apontando saídas e soluções - daí o caráter reformista dessa literatura.

2 – Características:

O Naturalismo é uma ramificação do Realismo e uma das suas principais características é a retratação da sociedade de uma forma bem objetiva

Os naturalistas abordam a existência humana de forma materialista:

* O homem encarado como produto biológico passando a agir de acordo com seus

instintos, chegando a ser comparado com animais;

* O homem é uma máquina guiada por vários fatores: leis físicas e químicas, hereditariedade e o meio social;

* O homem é um brinquedo nas mãos do destino e deve ser estudado cientificamente.

Os autores naturalistas têm preferência por temas como miséria, adultério, crime, problemas sociais, taras sexuais. A exploração de temas patológicos traduz a vontade de analisar a podridão social e humana sem se preocupar com a reação do público.

Ao analisar os problemas sociais, o naturalista mostra uma vontade de reformar a sociedade, ou seja, denunciar esses problemas; era uma forma de tentar reformar a sociedade.

2- Autor/ biografia/obra:

"Infeliz daquele a quem não é dado chorar; só o pranto afoga a dor que a vontade não vence destruir."
Aluísio Azevedo.

AluísioTancredo Belo Gonçalves de Azevedo (1887 - 1913) nasceu em São Luís do Maranhão.

Em 1881, lançou seu primeiro romance, **O mulato**. O livro foi mal recebido pela sociedade maranhense, mas agradou a corte.

No Rio de Janeiro, enfrentando dificuldades econômicas, passou a escrever para sobreviver. Produzindo enredos ao gosto popular, cheio de intrigas amorosas e aventuras emocionais, ele conseguiu se manter como escritor profissional, uma tarefa dificílima num país com poucos leitores.

Mais tarde, deixou a carreira de escritor para ingressar na vida diplomática.

O Cortiço foi o último romance de Aluísio Azevedo E também o mais bem acabado. Nesse livro, seu objetivo principal é demonstrar a tese de que o ser humano é fruto do meio em que vive.

Dono de uma pedreira e de uma taverna, João Romão constrói em seu terreno umas casinhas ordinárias, de aluguel barato, onde vêm morar as famílias dos trabalhadores da pedreira. Junto com ele, mora a negra Bertoleza, trabalhadora incansável, supostamente alforriada, que vive maritalmente com Romão.

Ao lado do cortiço, há o sobrado onde mora a família do comendador Miranda. O sobrado simboliza, na visão de João Romão, a ascensão social tão almejada. Miranda, por sua vez, abomina a vizinhança.

O que aconteceria se, naquele ambiente degradado, fosse inserido um homem honesto, dedicado à família e ao trabalho? A tese a ser demonstrada é a de que o meio determina o indivíduo. Esse homem honesto, o imigrante português Jerônimo, está portanto previamente condenado à degradação moral.

Jerônimo muda-se para o cortiço com sua esposa, Piedade, e a filha do casal. Influenciado pelo ambiente promíscuo, deixa-se seduzir por Rita Baiana.

Jerônimo não conseguirá resistir.

O indivíduo é, assim, completamente envolvido pelo meio que de certa forma o devora. O cortiço adquire a condição de uma personagem, que vai se expandindo e multiplicando a cada dia. É nesse cenário promíscuo e insalubre que ocorre o cruzamento das raças, a explosão da sexualidade, a violência e a exploração do ser humano, demonstrando as teses deterministas e evolucionistas que tanto influenciaram os escritores do período.

Exercícios

A cena descrita no trecho abaixo mostra o momento em que o processo de sedução de Rita Baiana começa. Leia-a e responda as questões:

[…]Jerônimo levantou-se, quase que maquinalmente, e seguido por Piedade, aproximou-se da grande roda que se formara em torno dos dois mulatos. […]

E viu a Rita Baiana, que fora trocar o vestido por uma saia, surgir de ombros e braços nus, para dançar. […]

Ela saltou em meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal num requebrado luxurioso que a punha ofegante; já correndo de barriga empinada; já recuando de braços estendidos, a tremer toda, como se se fosse afundando num prazer grosso que nem azeite, em que se não toma pé e nunca se encontra fundo.[...]

E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados.

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestas da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambecidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.[...]

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**.26.ed.São Paulo:Ática,1994.p.72-73.(fragmento).

11. Para descrever os movimentos de Rita Baiana, Aluísio recorre com frequência a comparações com animais e plantas. Comprove essa afirmativa com fragmentos do texto.

12. Sinestesia é uma figura de linguagem muito usada pelos autores naturalistas porque é capaz de tornar o texto mais expressivo. Ocorre sinestesia quando as sensações e sentidos (olfato, tato, paladar, audição e visão) se misturam. Procure no texto que você leu e copie exemplos de sinestesia.

PARNASIANISMO

Curiosidade: O nome Parnasianismo retoma a denominação de um monte da Grécia Antiga (Monte Parnaso), onde lendariamente os poetas se isolavam do mundo para maior integração com os deuses através de sua poesia.

Tercetos

I

Neste poema, o eu lírico faz um pedido à sua amada.

Noite ainda, quando ela me pedia
Entre dois beijos que me fosse embora,
Eu, com os olhos em lágrimas, dizia:

"Espera ao menos que desponte a aurora!
Tua alcova é cheirosa como um ninho...
E olha que escuridão há lá por fora!

Como queres que eu vá, triste e sozinho,
Casando a treva e o frio de meu peito
Ao frio e à treva que há pelo caminho?!

Ouves? é o vento! é um temporal desfeito!
Não me arrojes à chuva e à tempestade!
Não me exiles do vale do teu leito!

Morrerei de aflição e de saudade...
Espera! até que o dia resplandeça,
Aquece-me com a tua mocidade!

Sobre o teu colo deixa-me a cabeça
Repousar, como há pouco repousava...
Espera um pouco! deixa que amanheça!"

E ela abria-me os braços. E eu ficava.

BILAC,Olavo. **Melhores poemas de Olavo Bilac**. Seleção de Marisa Lajolo.4.ed.São Paulo: Global, 2003.p87-88.(Fragmento).

Vocabulário:

Alcova – pequeno quarto de dormir
Arrojes – lances
Exiles – espulses
Resplandeça – brilhe, amanheça

O poema que você leu foi escrito por Olavo Bilac, um dos grandes nomes do Parnasianismo no Brasil. Após ler o poema, responda as questões que seguem:

01. Qual é o tema desenvolvido no poema?
02. Qual é a situação apresentada nesses versos?
03. Com que objetivo o eu lírico (a voz que fala no poema) se dirige à amada?
04.Para atingir seu objetivo, o eu lírico apresenta dois argumentos. Quais são eles?

Você deve ter observado que Olavo Bilac apresenta, nesse poema, uma visão do amor mais sensual, mais carnal, em oposição à visão do amor que aparecia nos poemas românticos (uma visão mais espiritualizada).
A poesia amorosa dos parnasianos apresenta uma visão muito mais realista do relacionamento entre os dois sexos.

1 – Contexto Histórico

O momento histórico que marca a passagem do século XIX para o século XX e a definição de um novo ordenamento mundial é extremamente complexo e se prolonga até a Primeira Guerra Mundial (1914 -1918) e as agitações sociais na Rússia (1917-1921).

No Brasil, a passagem do século XIX para o XX conheceu um razoável desenvolvimento cultural. A fundação da Academia Brasileira de Letras em 1897 aponta para um aspecto fundamental do desenvolvimento: o prestígio social da atividade intelectual, em proporções até então jamais vistas em nosso país.

O escritor, quase sempre associado ao boêmio, vai encontrando possibilidades de profissionalização; a imagem do escritor marginalizado vai cedendo espaço para a figura do artista plenamente integrado à sociedade de sua época: um cidadão.

A primeira manifestação parnasiana no Brasil data de 1882, um ano em que se publica "Fanfarras", de Teófilo Dias. Mas o movimento estrutura-se e ganha prestígio popular com a constituição da famosa tríade parnasiana: Olavo Bilac, Raimundo Correia e Alberto de Oliveira.

2 - Características

Se para os românticos a poesia era dotada de grande sentimentalismo, para os parnasianos, que eram racionalistas ao extremo, a poesia deveria ser concebida a partir de um trabalho árduo e difícil, que exigia grandes conhecimentos técnicos.

As principais características desse estilo são:

A- A arte pela arte

A arte não tinha obrigação de se ocupar de temas sociais e políticos, mas de expressar o Belo, conquistado à custa de um trabalho intenso com a palavra.

B- As formas fixas de composição

Defendem o culto clássico da forma. O soneto, que tinha sido deixado de lado no Romantismo , volta a ser muito comum no período parnasiano.

O que é soneto?
É uma composição poética formada por 14 versos divididos em 2 estrofes de 4 versos e 2 estrofes de 3 versos.

C- Universalismo

Em oposição ao individualismo romântico, daí resultar numa poesia carregada de descrições objetivas, impessoais, seja a descrição da natureza, seja a de objetos.

D – Racionalismo

Combate a emoção. O poeta se coloca como observador que apenas constata.

3 – Autor/ Obra

Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac nasceu em dezembro de 1865, no Rio de Janeiro. Incentivado pelo pai, cursou Medicina, mas abandonou o curso no último ano. Iniciou o curso de Direito em São Paulo, contudo foi outra faculdade que não conseguiu finalizar. A partir de então, o escritor dedicou-se ao jornalismo e à literatura.

Em 1896, foi um dos fundadores da **Academia Brasileira de Letras**. Envolveu-se com os preceitos republicanos e nacionalistas. É autor do “Hino à Bandeira” escrito em 1889. Por fazer sátiras ao governo de Floriano, ficou preso e exilado em Ouro Preto, Minas Gerais.

Em conjunto com Raimundo Correia e Alberto de Oliveira, forma a tríade parnasiana brasileira. É o autor mais popular do Parnasianismo e tem como princípios: a busca por perfeição na forma; a exaltação, pelos poemas épicos, da Antiguidade Clássica, o forte lirismo; a inovação nos temas filosóficos de meditação; o descritivismo e nacionalismo, além de linguagem com conotação sensual, como é o caso do poema “Sarças de fogo”.

Bilac teve uma vida voltada à participação na vida política, o que não o influenciou na subjetividade de sua literatura. Em sua militância, iniciou campanhas cívicas a favor da alfabetização e serviço militar obrigatório. Viveu uma vida solitária de muitas viagens à Europa, o que possivelmente o fez refletir sobre a realidade socio política do Brasil, ao comparar as transformações entre os países.

Obras:

1- Poesia

a)**Poesias Infantis**
b)**Tarde**

2 - Prosa

a)**Crônicas e novelas**
b)**Crítica e fantasia**

O poema que você vai ler agora é de Raimundo Correia. Esse soneto tornou-se tão conhecido que seu autor passou a ser identificado como o “poeta das pombas”.

No texto, a revoada das aves é apresentada como uma cena do amanhecer. Na terceira estrofe, porém, o conteúdo do poema ganha densidade com a comparação entre pombas e sonhos.

A excelência dos versos de Raimundo Correia está intimamente ligada a sua capacidade de pintar a natureza em tons fortes, criando imagens de grande força poética.

As Pombas

Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
Das pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguinea e fresca a madrugada.

E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais, de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam
Os sonhos, um a um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...

Vocabulário:
Célere – Velozes.

Nortada – Vento frio e/ou áspero que sopra do norte.
Revoada – Bando de aves que revoam.
Ruflar – Agitar as asas para voar.

05. O soneto está organizado em duas partes. Nas duas quadras, o eu lírico descreve o revoar das pombas; nos tercetos é estabelecida uma comparação.
a)A que é comparado o revoar das pombas?
b)Qual é a diferença essencial, segundo o texto, entre os elementos comparados?

06. De acordo com os termos dessa comparação, identifique a que correspondem, no plano da vida:
a)A madrugada e a tarde
b)A nortada que as pombas encontram, à tarde, fora dos pombais:

SIMBOLISMO

O poema a seguir foi escrito pelo mineiro Alphonsus de Guimaraens. Leia-o.

Ismália

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar…
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar…
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar…

E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar…
Estava perto do céu,
Estava longe do mar…

E como um anjo pendeu
As asas para voar…
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar…

As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par …
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar…

GUIMARAENS, Alphonsus de. Ismália. In:**Simbolismo**. Seleção e prefácio de Lauro Junkes.São Paulo:Global,2006.p62-63.(Roteiro da Poesia Brasileira).

Vocabulário:
Desvario – loucura.
Ruflar – mover, agitar.

A imagem da moça que, enlouquecida, não consegue distinguir a lua de seu reflexo no mar e mergulha para a morte é um símbolo da eterna busca que marcou os poetas simbolistas. O desejo de penetrar na esfera das essências, de alcançar a ideia pura, fez com que os poemas apresentassem imagens delirantes, envolventes, que convidavam os leitores a mergulhos sensoriais radicais.

Para conhecer um pouco mais sobre o Simbolismo, responda as questões referentes ao poema que você leu: “Ismália”.

01. O poema “Ismália” é bastante sonoro. Identifique nele as palavras responsáveis por essa sonoridade.

02. **Antítese** é uma figura de linguagem caracterizada pela apresentação de palavras em sentidos opostos (noite/dia - vida/morte). No poema há várias antíteses. Identifique-as.

03. Qual é o tema do poema? De que forma as antíteses acentuam essa temática?

04. Explique o sentido da última estrofe do poema.

05. Uma das marcas centrais do Simbolismo é a sugestão, ou seja, a intenção de levar o leitor a perceber o que está por trás e além das palavras usadas pelo poeta. Com base nisso, é possível afirmar que o poema apresenta essa marca? Justifique sua resposta.

06. Identifique o elemento que representa a realidade espiritual e o que representa a realidade concreta.

1 - Contexto Histórico

No final do século XIX o Brasil passou por momentos de grande agitação política e social.
Veja alguns fatos que marcaram a última década do século XIX:

- A abolição da escravatura em 1888, fato que gerou mudanças na organização política e social do país;
- A proclamação da República (1889), que, apesar de alterar o regime político, não alterou de fato a organização social do país.O poder continuou sendo exercido pelos coronéis.
- A Revolta da Armada em 1893, uma rebelião da Marinha e de grandes latifundiários contra os ideais republicanos.
- A Guerra de Canudos (1893-1897), liderada por Antônio Conselheiro, pregador místico que conseguiu reunir no Norte da Bahia cerca de 30 mil sertanejos.

O Simbolismo surgiu nesse contexto de insatisfação com os rumos da política. Nesse movimento literário os principais fatores são o inconsciente e o imaginário.Se antes a literatura fazia críticas políticas e abordava problemas sociais, agora as obras são mais filosóficas e falam mais da parte **espiritual** do ser humano. É uma literatura mais pesada também, uma coisa meio gótica das trevas. No Simbolismo a musicalidade também estava presente nas obras. Isso não quer dizer que a poesia era cantada, mas que tinha versos mais musicais que levavam em conta o ritmo e as rimas. Outra característica é a sinestesia, que é a mistura de sensações (audição com tato, paladar com visão, etc).

2 – Características:

As principais características do Simbolismo são:

A - Misticismo e espiritualismo

Tendência para crer em entidades ou forças sobrenaturais. Espiritual x material.

B - Subjetivismo

A visão objetiva da realidade já não desperta interesse, o que importa é a realidade do ponto de vista do indivíduo.

C - Musicalidade

Para aproximar a poesia da música, os simbolistas lançam mão, além da rima, de muitos recursos fonéticos (som).

* aliteração - repetição de consoantes idênticas

Leia a estrofe abaixo em voz alta e observe o som produzido pela repetição dos fonemas.

Voze**s** **v**elada**s**, **v**eludo**s**a**s** **v**oze**s**,
Volúpia**s** do**s** **v**iolõe**s**, **v**oze**s** **v**elada**s**,
Vagam no**s** velho**s** **v**órtice**s** **v**elo**z**e**s**
Do**s** **v**ento**s**, **v**iva**s**, **v**ã**s**, **v**ulcani**z**ada**s**.
(Cruz e Sousa)

*assonância - é a semelhança de som entre vogais de palavras de um poema.

Car**a**vel**a**s de **A**ssombro, em c**a**ns**a**do
ab**a**ndono,
Emb**a**l**a**m-se **a**o c**a**nt**a**r requebroso d**a** v**a**g**a**.
(Pedro Kilkerry)

D - Emprego abundante da Sinestesia.

Veja os exemplos nos versos de Pedro Kilkerry:

Ao som vermelho da canção de guerra

audição ← → visão

Como a doçura quente de um carinho.

paladar ← → tato

3 – Autor e obra

3.1 – Cruz e Sousa

Filho de escravos alforriados, João da **Cruz e Sousa** (1861-1898) nasceu em Nossa Senhora do Desterro (hoje Florianópolis). O sobrenome e o acesso à educação lhe foram dados pelo antigo senhor de seus pais, o marechal Guilherme Xavier de Sousa. Embora nunca tenha sido escravo, Cruz e Sousa conheceu na pele a crueldade do preconceito. Nomeado promotor público da cidade de Laguna, foi impedido de ocupar o cargo por

ser negro. Morreu de tuberculose aos 36 anos. Seu corpo foi levado para o Rio de Janeiro em um carro usado para o transporte de cavalos.

Além de **Missal e Broquéis**, foram publicados, postumamente, os livros **Evocações**(1898), **Faróis**(1900) e **Últimos sonetos** (1900).

3.2 – Cruz e Souza e sua obra:

João da Cruz e Sousa é considerado o maior representante do movimento simbolista entre nós.

Seduzido pela possibilidade de transfigurar o real por meio da poesia, Cruz e Sousa abraça com paixão o projeto literário simbolista, mesmo diante da incompreensão do público e da crítica.

O que impressiona em sua poesia é a profundidade filosófica e a angústia metafísica, temas que sem dúvida tiveram origem na sua sofrida experiência pessoal. Observe a seguir.

Alucinação

Ó solidão do Mar, ó amargor das vagas,
ondas em convulsões, ondas em rebeldia,
desespero do Mar, furiosa ventania,
boca em fel dos tritões engasgada de pragas.

Velhas chagas do sol, ensanguentadas chagas
de ocasos purpurais de atroz melancolia,
luas tristes, fatais, da atra mudez sombria
De trágica ruína em vastidões pressagas.

Para onde tudo vai, para onde tudo voa,
sumido, confundido, esboroado, à toa,
no caos tremendo e nu dos tempos a rolar?
Que Nirvana genial há de engolir tudo isto,
mundos de Inferno e Céu, de Judas e de Cristo,
luas, chagas do sol e turbilhões do Mar?!

CRUZ E SOUSA,J.In:TORRES,Alexandre Pinheiro. **Antologia da poesia brasileira** (Do Padre Anchieta a João Cabral de Melo Neto). Porto:Lello & Irmãos Editores, 1984.v.2,p.618.

Vocabulário:

Fel: amargors.
Tritão: na mitologia grega, deus marinho filho de Poseidon e Anfitrite.
Ocaso: pôr do sol.
Purpurais: de cor roxa.
Pressagas: que contêm presságio (visões do futuro, prenúncios).
Esboroado: desfeito, pulverizado.
Nirvana: estado de felicidade plena alcançado, segundo os budistas, pela supressão do desejo e da consciência individual; para os indianos, o autocontrole e a meditação são os caminhos para atingir o Nirvana.

Nas duas primeiras estrofes do poema, as imagens do mar agitado e do pôr do sol desencadeiam a alucinação referida no título: sensações visuais, auditivas, táteis, olfativas, atribuídas a causas objetivas que, na realidade, não existem. Em tom pessimista, a decadência é anunciada em todos os elementos da natureza. A terceira estrofe concentra o desejo de compreender o sentido da existência: “para onde tudo vai?” pergunta o eu lírico. A “conclusão” proposta na estrofe final sugere a incapacidade humana de compreender a finalidade do estar no mundo e o desejo simbolista de investigar a possibilidade de comunicação entre os indivíduos e o absoluto (no poema, representado pelo Nirvana).

Uma característica inconfundível da obra de Cruz e Sousa é o uso de um vocabulário em que predominam, de modo obsessivo, termos associados à cor branca, como neve, névoas, alvas, brumas, lírios, palidez, lua. Essa recorrência indica uma busca incessante pela “pureza das Formas eternas, das Essências das coisas”, que definem a base do projeto literário simbolista.
A qualidade da obra de Cruz e Sousa só será reconhecida no século XX, quando vários estudos críticos mostrarão que seus poemas têm lugar equivalente aos dos mestres franceses Baudelaire, Verlaine e Mallarmé.

3.3 Alphonsus de Guimaraens:

Autor de uma poesia marcada pela religiosidade e misticismo, Afonso Henrique da Costa Guimarães (1870 1921) nasceu em

Ouro Preto, Minas Gerais. Em 1888, morreu sua noiva, Constança, fato que marcou para toda a vida e será relembrado constantemente em muitos de seus versos. Viveu na pacata cidade de Mariana (MG), onde compôs uma vasta obra poética que, como a de Cruz e Sousa, foi praticamente ignorada por seus contemporâneos.

Escolheu como nome literário Alphonsus de Guimaraens e publicou **Setenário das dores de Nossa Senhora** (1899), **Dona Mística** (1899), **Kyriale** (1902) e **Pastoral aos crentes do amor e da morte** (1923), entre outros.

Em toda a obra de Alphonsus de Guimaraens, a morte será tematizada direta e indiretamente, com inúmeras referências aos elementos a ela associados (os círios, os esquifes, os panos roxos, os campos-santos, as orações fúnebres, o réquiem). Para Alphonsus, a morte é acolhida como momento de passagem, de transformação, que abre as portas da eternidade, pondo fim ao sofrimento humano.

A catedral

Neste poema, os sinos dobram
pelo eu lírico e sua angústia.

Entre brumas, ao longe, surge a aurora.
O hialino orvalho aos poucos se evapora,
Agoniza o arrebol.
A catedral ebúrnea do meu sonho
Aparece, na paz do céu risonho,
Toda branca de sol.
E o sino canta em lúgubres responsos:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

O astro glorioso segue a eterna estrada.
Uma áurea seta lhe cintila em cada
Refulgente raio de luz.
A catedral ebúrnea do meu sonho,
Onde os meus olhos tão cansados ponho,
Recebe a bênção de Jesus.

E o sino clama em lúgubres responsos:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

Por entre lírios e lilases desce
A tarde esquiva: amargurada prece
Põe-se a lua a rezar.
A catedral ebúrnea do meu sonho
Aparece, na paz do céu tristonho,
Toda branca de luar.

E o sino chora em lúgubres responsos:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

O céu é todo trevas: o vento uiva.
Do relâmpago a cabeleira ruiva
Vem açoitar o rosto meu.
E a catedral ebúrnea do meu sonho
Afunda-se no caos do céu medonho
Como um astro que já morreu.

E o sino geme em lúgubres responsos:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

GUIMARAENS, Alphonsus de . **Os melhores poemas de Alphonsus de Guimaraens Filho**. 3.ed.São Paulo: Global, 1997.p. 120-121

Vocabulário:

Hialino: que tem a aparência ou a transparência do vidro.
Arrebol: vermelhidão do nascer ou do pôr do sol.
Ebúrnea: de marfim.
Lúgubre: relativo a luto, fúnebre.
Responsos:versículos rezados ou cantados que, no caso do poema, são as respostas dos sinos ao eu lírico.
Refulgente: de brilho intenso, resplandecente.

O poema de Alphonsus de Guimaraens, desde o início, é remetido à lembrança da mulher amada, Constança, o que se mostra logo na primeira estrofe: “entre brumas, ao longe, surge aurora/ o hialino orvalho aos poucos se evapora”. Neste fragmento, o autor faz o uso de palavras ligadas à claridade, ao raiar do dia, visto que ele está despertando após ter tido um sonho com sua amada. É importante observar o refrão do sino cantando o que representa a alma do eu lírico- ele é feliz pelas boas lembranças que guarda da amada e por vê-la em sonhos, mas triste por não mais poder estar com ela de fato, já que está morta.

Constança é representada pela catedral em todas as estrofes, sendo que ela “aparece, na paz do céu risonho/ toda branca de sol” e “recebe a benção de Jesus”.

Nos versos “A catedral ebúrnea do meu sonho/ aparece, na paz do céu tristonho/ toda branca de luar”, a amada é ainda vista como símbolo de perfeição e pureza, entretanto, algo ocorre com o “céu risonho” de antes, que se torna “céu tristonho”.

Por fim, “o céu é todo trevas: o vento uiva/ do relâmpago a cabeleira ruiva/ vem açoitar o rosto meu”, o que demonstra que o eu lírico está, de fato, acordado, não mais confundindo o sonho com a realidade. A catedral, ou seja, a imagem amada, “afunda-se no caos do céu medonho/ como o astro que já morreu”.

Deve-se notar, ainda, a escala que o poeta monta em seu poema, começando por “o sino canta em lúgubres responsos”, perpassando por “o sino clama (...)” e “o sino estado de alma do poeta- no final, ele já não mais canta, ou clama, ou chora. Ele “geme” pela falta da mulher amada.

Bibliografia

ABAURRE,Maria Luiza M., ABAURRE, Maria Bernadete e PONTARA, Marcela. **Português – contexto, interlocução e sentido**, volume 2, São Paulo ed. Moderna 2010.p.201-202.

https://www.infoescola.com

https://www.naslinhaseentrelinhasdostextos-cris.blogspot.com

https://www.tapeteliterario.blogspot.com